



## XIV Seminário de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora

15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Humanas

Projeto: ESCOLA E VIOLÊNCIA

Orientador: Ana Maria Moraes Fontes

Bolsistas:

Bárbara Coelho (IV PROVOQUE 2007/2008)

Bruno Feital Barbosa Motta (IV PROVOQUE 2007/2008)

Isabela Dutra Laureano (IV PROVOQUE 2007/2008)

Raiane Andreza Ferreira (IV PROVOQUE 2007/2008)

Participantes:

Resumo:

A presença da violência nas escolas públicas é um tema que circula ocasionalmente nos jornais e no noticiário televisivo, quando alguma agressão é praticada em algumas das escolas de Juiz de Fora. Embora ocasionais esses casos acabaram por difundir a idéia de que as escolas são constantemente palco de grave violência. Esta pesquisa, realizada pelo Observatório de Violência nas Escolas da UFJF, procurou, aproveitando dados de pesquisas anteriores também, elaborar um ensaio diagnóstico da violência nas escolas municipais de Juiz de Fora. A escola escolhida para ser pesquisada situa-se na periferia da cidade e foi apontada como uma das mais violentas. Através de estratégias de entrevistas e observação participante procuramos verificar como a comunidade escolar percebe a violência, como ela se manifesta e, principalmente de que forma os professores lidam com ela. As entrevistas, não estruturadas, foram feitas com professores que atuam de 5ª até 8ª série do ensino fundamental, diretoras e coordenadoras. Observamos também o funcionamento do recreio, entrada e saída dos alunos da escola. Concluimos que, embora os educadores em geral sofram o impacto das notícias sobre casos de violências nas escolas, eles percebem que aquilo que se passa no interior de sua escola não poderia ser caracterizado como violência "dura", da qual fala Chesnais. Falaram-nos mais de incivilidades ( Abramovay e Avancini) do que de violência. O que pudemos também constatar foi a significativa dificuldade dos professores para lidarem com esta manifestações de incivilidades. Ficou também evidente a solidão dos professores diante da dificuldade que é para eles o cotidiano do trabalho na escola.